

CAMPANHA SALARIAL

Vamos repetir a mobilização da semana passada

Os protestos dos metalúrgicos do ABC nos últimos dias fizeram os patrões se mexer. Porém, é necessário dar mais um empurrão.

Sexta-feira passada foi um bom exemplo de outro dia de mobilização dos trabalhadores em defesa de aumento real.

Protestos

Pela manhã, pararam os companheiros nas autopeças **Delga, TRW e Autometal**, todas em Diadema. Nas duas últimas, o pessoal se juntou em um ato só.

Também cruzaram os braços por mais de duas horas os trabalhadores na **Toyota**, em São Bernardo.

“Se os patrões não apresentarem uma proposta com aumento real, vamos realizar novas paralisações a partir desta segunda-feira, pois essa é a língua que eles entendem”, avisou David Carvalho, coordenador da Regional Diadema.

Retribuição

Em todas as manifestações, os dirigentes do Sindicato salientaram que não ignoram os efeitos da crise econômica mundial.

Mas, ressaltaram que os trabalhadores deram uma grande contribuição no primeiro semestre para atravessar os piores momentos da turbulência econômica.

“Agora é a vez dos patrões retribuírem”, afirmou Claudionor Vieira, diretor do Sindicato.

“Melhorar os salários é uma das melhores maneiras de superar a crise. Com mais poder aquisitivo, os trabalhadores gastam mais e a economia gira com mais vigor”, completou Zé Mourão, também diretor do Sindicato.



Metalúrgicos na TRW e Autometal realizaram uma grande assembleia conjunta para pressionar os patrões



Trabalhadores na Delga também interromperam a produção



Mobilização na Toyota reuniu os companheiros diante da fábrica

Grandes atos marcaram a semana

Na última quinta-feira, ao menos 14 mil metalúrgicos saíram às ruas em dois grandes atos.

Um deles, reuniu o pessoal na **Scania** e na **Karman Ghia**. Participaram do outro ato os companhei-

ros na **Ford, Mercedes, Rassini e Mahle**.

No dia anterior, os 1.200 metalúrgicos no gru-

po **Dana**, em Diadema, já haviam cruzado os braços por duas horas em ato com o pessoal dos dois turnos.

Mensalistas também pararam

Cerca de 800 trabalhadores das áreas mensalistas na **Scania**, em São Bernardo, interromperam suas atividades por duas horas na sexta-feira, pro-

testando contra a primeira proposta de reajuste feita pelas montadoras.

Na quinta-feira, os mensalistas na **Volks** também se reuniram em assem-

bleia para repudiar a mesma proposta.

A proposta reduzia o teto, não tinha aumento real e escalonava a aplicação da inflação.

“Os companheiros ficaram indignados”, relatou Daniel Calazans, coordenador do Sistema Único de Representação (SUR) na Scania.

Segunda-feira

14 de setembro de 2009

Edição nº 2712

ACORDO COM MONTADORAS É O MELHOR DO BRASIL.



NOS DEMAIS GRUPOS É LUTA

Mais de dez mil metalúrgicos aprovaram sábado, em assembleia (foto) na rua do Sindicato, proposta que reajusta salários nas Montadoras em 6,53% e um abono de R\$ 1.500,00. Não houve proposta dos patrões dos demais grupos. Luta continua nesta segunda-feira para buscar um acordo decente. Mobilização será intensa.

CAMPANHA SALARIAL

ASSEMBLEIA DECISIVA NA QUINTA PARA DEMAIS GRUPOS

Mais de 10 mil metalúrgicos compareceram na assembleia de sábado na rua do Sindicato e aprovaram proposta válida para os trabalhadores nas montadoras, garantindo a reposição da inflação de 4,44%, aumento real de 2% e abono de R\$ 1.500,00. Uma nova assembleia foi marcada para esta quinta-feira e, até lá, a luta será construir acordos para os companheiros dos demais grupos.

“Em razão das difíceis negociações, optamos por fazer um bom acordo com as montadoras”, disse Sérgio Nobre, presidente do Sindicato. “Agora, esse acordo vai servir de referência para arrancarmos acordos nos demais grupos, onde só ofereceram reposição da infla-

ção”, afirmou.

Manifestações

Ele lembrou que a missão dos trabalhadores dos grupos 2, 3, 8 e Fundação é realizar ações de pressão, como assembleias e paradas na produção. “A companheirada tem que ir para cima, pois reforça nossa posição na mesa de negociação”, destacou Sérgio Nobre. Não esquecendo o G. 10, que tem data base em novembro, mas que queremos unificar com os demais grupos.

O presidente do Sindicato comentou que esse acordo só foi possível graças à mobilização da categoria, que na semana passada promoveu uma semana de luta, com paradas diárias da produção e manifestações de rua.

Luta prossegue na categoria

Amarildo de Araújo, coordenador do CSE na Mahle Metal Leve, avisou que os trabalhadores das autopeças, Fundação e grupos 2 e 8 vão lutar por um acordo digno, como o das montadoras. “Queremos reposição, aumento real e abono e vamos lutar por isso”, garantiu.

Para Daniel Calazans, coordenador do SUR na Scania, “no início da campanha não tínhamos expectativa favorável a um bom acordo, mas nossa mobilização fez o patrão re-

cuar. A proposta chegou num momento importante”.

Já José Roberto Nogueira, o *Bigodinho*, coordenador da Comissão de Fábrica na Volks, entende que o ponto de equilíbrio foi alcançado, pois temos setores que vão bem, como o de carros, e setores que não vão bem, como o de ônibus e caminhões. “Quando começamos a campanha não se falava em aumento real, que acabamos conquistando, mais o abono”, comemorou.

Este é o acordo

Reposição da inflação de 4,44% e aumento real de 2%, num total de 6,53%, a partir de 1º de setembro.

Abono de R\$ 1.500,00 para ser pago no dia 25 de setembro.

Os trabalhadores afastados que trabalharem mais de 120 dias entre 1º de janeiro e 31 de dezembro também vão receber o abono.

Os aprendizes que estão na parte teórica vão receber R\$ 500,00 e os que estão na parte prática vão receber R\$ 1.000,00.

O piso passa para R\$ 1,275,00.

Para os salários acima de R\$ 7 mil será aplicada parcela fixa de R\$ 457,10, mais o abono de R\$ 1.500,00.



Sérgio Nobre parabenizou a categoria pelas mobilizações, que reforçaram os sindicalistas durante as negociações



Amarildo promete luta por bom acordo



Calazans destacou que mobilização fez patrões recuarem



“Acordo conseguiu ponto de equilíbrio”, disse Bigodinho

Quem tem acordo deve ser solidário

Sérgio Nobre convocou os trabalhadores nas montadoras a prestarem solidariedade aos companheiros nos setores que ainda não fecharam acordo. “Não será uma luta fácil e toda a categoria precisa participar dela”, afirmou o presidente do Sindicato.

Ele destacou que também é necessário apoiar a luta dos metalúrgicos de Curitiba, no Paraná, que estão em greve na Volks e na Renault. “É importante que estes companheiros igualmente fechem um bom acordo e diminuam as diferenças salariais que ainda existem com

a gente, porque são essas diferenças que as montadoras nos cobram todo ano na mesa de negociação”, frisou Sérgio Nobre.

Minas Gerais

O mesmo apoio deve ser estendido aos metalúrgicos de Minas Gerais, que têm data base no mês que vem, pediu Sérgio Nobre.

“Tem fábrica de autopeças em Betim que paga um terço do que recebemos aqui”, comparou o dirigente, lembrando que os salários na Fiat também são muito inferiores aos pagos nas montadoras de São Paulo.

Grupos sem proposta

Grupo 3

Autopeças, parafusos e forjarias

Grupo 2

Máquinas e eletroeletrônicos

Fundação

Grupo 8

Laminação e trefilação, refrigeração, condutores elétricos, material ferroviário e rodoviário, artefatos de metais, balanças, esquadrias e de construções metálicas.

Grupo 10

Lâmpadas e aparelhos elétricos e de iluminação, equipamentos médicos, odontológicos e hospitalares, móveis metálicos, mecânica, tratamento de superfície, estamperia, material bélico, rolhas metálicas e reparação de veículos.

FIQUE SÓCIO DO SINDICATO